

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO ENSINO FUNDAMENTAL I: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE SANTANA-AP

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-260>

Data de submissão: 20/10/2024

Data de publicação: 20/11/2024

Railene dos Santos Monteiro

Mestra e doutoranda em Ciências da Educação
Faculdade Interamericana de Ciências Sociais

Wollacy Esquerdo Lima

Mestre em Educação
Universidade Federal do Amapá

Adria Pereira Lopes

Graduanda em Pedagogia
Faculdade Madre Tereza

Beatriz Barbosa Oliveira

Graduanda em Pedagogia
Faculdade Madre Tereza

RESUMO

Este artigo aborda os impactos do bullying no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental I, a partir da perspectiva de professores de Santana-AP. O objetivo principal é entender como o bullying afeta o ambiente escolar e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico dos alunos. Utilizou-se uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, aplicando questionários a professores da rede pública e privada para obter dados estatísticos sobre suas percepções e experiências relacionadas ao tema. Os resultados indicam que o bullying tem efeitos negativos significativos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, comprometendo o processo de aprendizagem. Além disso, os dados mostram a necessidade de um suporte institucional mais efetivo para ajudar os professores a lidar com as situações nas salas de aula. A pesquisa destaca a importância de políticas escolares de prevenção e intervenção, visando criar um ambiente educacional seguro e propício ao aprendizado.

Palavras-chave: Bullying, Ensino Fundamental, Aprendizagem, Professores, Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

O bullying escolar é um problema crescente no cenário educacional brasileiro, afetando pessoas de todas as idades, raças, religiões e nacionalidades, com um impacto especialmente severo sobre crianças e adolescentes. Segundo Fante (2012), tal problema é descrito como “um subconjunto de comportamentos agressivos, caracterizado por sua natureza repetitiva e pelo desequilíbrio de poder”(p. 98). Esses comportamentos intimidadores causam danos emocionais, psicológicos e físicos às vítimas, contribuindo para a criação de um ambiente tóxico e prejudicial.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde revelou um aumento significativo na prática de bullying nas escolas brasileiras, estimando-se que cerca de 30% dos alunos estejam envolvidos. Em 2019, mais de 40% dos estudantes relataram ter sido vítimas de bullying, sendo que as provocações geralmente se baseiam na aparência física, cor e etnia dos alunos.

A agressão pode se manifestar de duas formas principais: indireta e direta. Pereira (2009, p. 47-48) explica que a indireta visa causar danos psicológicos às vítimas, muitas vezes sendo mais difícil de detectar. Já o direto envolve comportamentos violentos e agressões físicas, como bater e empurrar, além de ações verbais como apelidos pejorativos e insultos. A forma psicológica do bullying pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo intimidação, constrangimento, gozações, acusações injustas, ridicularização e a criação de um ambiente insuportável para outros alunos. Consequentemente, o bullying tem um impacto negativo significativo no desenvolvimento escolar dos alunos. Neto (2005) aponta sinais e sintomas comuns em vítimas, como ansiedade, isolamento, baixo rendimento escolar e estresse. Portanto, as instituições de ensino devem estar atentas a esses sinais e criar canais de comunicação abertos para que os alunos possam relatar problemas, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para todos.

A Lei 14.811 de 2024, que adicionou o artigo 146-A ao Código Penal, estabelece medidas para combater e punir o crime. Define-o como ações individuais ou em grupo que intimidam sistematicamente “uma ou mais pessoas, por meio de violência física ou psicológica, de forma intencional e repetitiva, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, humilhação, discriminação, ou ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais” (Brasil, 2024). No entanto, a existência de leis não é suficiente para erradicar o problema; é necessário um esforço contínuo de combate e prevenção por parte das escolas, profissionais da educação, alunos, famílias e da sociedade em geral.

Nesse contexto, muitos professores enfrentam dificuldades em lidar com o bullying devido à falta de conhecimento e preparo sobre o tema. Portanto, é importante entender esse fenômeno no

contexto educacional, o que implicará mudanças nas atitudes e comportamentos das crianças, promovendo uma cultura de respeito, empatia e tolerância em qualquer ambiente. A partir dessa problemática, surge a seguinte questão de pesquisa: como os professores compreendem a prática de bullying no processo de ensino-aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental I?

O objetivo deste estudo é compreender a percepção dos professores sobre a prática de bullying no processo de ensino-aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental I. Para atingir esse objetivo, o artigo aborda três aspectos específicos: identificar os fatores que levam à prática do bullying nas escolas; verificar as consequências do bullying na vida dos estudantes; e analisar as perspectivas dos professores sobre a relação do bullying com o processo de ensino e aprendizagem.

A escolha deste tema surgiu do interesse em compreender, discutir e provocar reflexões sobre a necessidade de reconhecer que o bullying não é uma simples brincadeira, mas sim um ato de violência, a qual cria um ambiente escolar negativo e desmotivador, prejudicando a saúde mental, emocional e acadêmica de todos os envolvidos. É essencial perceber que as vítimas de bullying enfrentam dificuldades de aprendizagem; quando intimidadas ou inseguras, têm problemas para prestar atenção nas aulas e para assimilar o conteúdo ensinado, resultando em mau desempenho escolar, queda nas notas, faltas e até evasão escolar.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma investigação de campo com abordagem quantitativa. Esse método fornece uma representação estatística do objeto de estudo, permitindo mensurar sua importância e variação. Como destacam Marconi e Lakatos (2003, p. 109): “a estatística pode ser considerada mais do que apenas um meio de descrição racional; é também um método de experimentação e prova, pois é método de análise”. O trabalho foi desenvolvido utilizando um questionário fechado, com o objetivo de compreender e descrever dados e resultados referentes ao objeto da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no município de Santana, no estado do Amapá, com o público-alvo sendo professores do ensino fundamental I das redes públicas e privadas. Participaram da pesquisa 8 professores, os quais foram a amostra da pesquisa, cuja contribuição foi fundamental para a base estatística do estudo. Conforme Marcarenhas (2012, p. 45), “baseia-se na quantificação para coletar e, posteriormente, tratar os dados obtidos”, o que se revelou um recurso importante para a pesquisa. Para garantir a validade do trabalho, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando tanto a realização da pesquisa quanto o preenchimento do questionário, assegurando a legitimidade do estudo.

O questionário fechado aplicado aos participantes visou levantar dados efetivos. De acordo com Santos (2017), questionários são formulados com perguntas direcionadas que se relacionam com a temática do estudo e a realidade do entrevistado. A seleção dos participantes incluiu professores com mais de 5 anos de experiência e que já tenham presenciado algum tipo de bullying.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O FENÔMENO BULLYING: DOS ASPECTOS TEÓRICOS ÀS IMPLICAÇÕES ESCOLARES

A sociedade de modo geral veio enfrentando ao longo da formação humana, diversos problemas inerentes a relação no convívio social em vários espaços, principalmente, nas instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, de modo que vem gerando algum tipo de violência, apresentando agressões psicológicas as vítimas como danos de interferir na relação com o desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Diante do exposto, Oliveira (2018), frisa que as vítimas algumas vezes preferem não dizer a violência que estão sofrendo, pelas condições de falta de segurança, medo as represarias ou até por vergonha.

Por conseguinte, Chalita (2008, p.8) expressa que o termo Bullying, “[...] é uma palavra que vem do adjetivo bully, que, em inglês significa valentão. Quem é mais forte tiraniza, ameaça, oprime, amedronta e intimida os mais fracos”. Logo, no sentido mais restrito ao campo epistemológico, bullying compõe uma característica na sua utilização para qualificar comportamentos violentos a vítima, provocando um dano intencional, bem como repetido infligido a outras pessoas, assumindo em suas várias formas como: psicológicas, 7 físicas e verbais, e isso é muito evidente nos espaços de ensino.

Conforme, Fante (2012), a utilização dessa expressão traz uma definição ao desejo consciente e deliberado de maltratar um indivíduo, na projeção de posicioná-lo sobre tensão por meio da utilização de comportamentos agressivos, assim como antissociais. Consequentemente, aponta uma definição literal da violência, que para Minayo (2006), essa é de “[...] origem latina, o vocábulo vem da palavra vis, que quer dizer força e se refere às noções de constrangimento e uso da superioridade física sobre o outro” (p.13). Destarte, não se pode negar que quando o indivíduo sofre qualquer tipo de Bullying, provoca uma discriminação com efeitos totalmente negativos as vítimas.

Diante desse contexto, Fante (2018) chama a atenção sobre o objeto de estudo em questão, destacando que:

[...] podemos considerar o bullying como um fenômeno bastante antigo, por se tratar de uma forma de violência que sempre existiu nas escolas – em que os "valentões" continuam oprimindo e ameaçando suas vítimas, por motivos banais – e que até hoje ocorre despercebida da maioria dos profissionais da educação. (Fante, 2018, p.29).

De fato, a autora, ratifica o percurso histórico do Bullying, por posiciona-se de maneira violenta a respeito da prática ofensiva ao outro e que muitas vezes não é percebido por professores no ambiente escolar. Daí, é importante, recorrer a identificação do que realmente caracteriza essa palavra e qual o entendimento para assim contribuir na intervenção e ou prevenção para que não ocorra esse tipo de prática nos espaços escolares. Fante (2018).

Diante dessa configuração, é preciso entender que o bullying, ao longo da história sofreu por transformações, que acompanhou a evolução da civilização humana. Entretanto, Monteiro (2008) afirma que o bullying não é um fenômeno moderno mais apenas agora vem sendo reconhecido como causador de danos e merecedor de medidas especiais para a sua prevenção e enfrentamento, pois no cotidiano escolar enfrentam-se complexas questões sociais, no qual o conhecimento pedagógico não consegue enfrentar sozinho, precisando de saberes de outros técnicos. Para tanto, é preciso discutir que nos espaços escolares esse fenômeno vem provocando interferências ao processo de formação dos sujeitos, principalmente sob à luz do processo de ensino e aprendizagem.

Compreende-se o ambiente escolar como campo de inclusão social, e acaba por sofrer um impacto conflitante quando o afeta esse espaço como um todo, criando um clima de medo e insegurança que pode prejudicar o desempenho escolar de todos os alunos. De fato, isso sobrepõe a prática de liberdade, como evidencia Freire (2004), em que a escola, como função social, tem uma importância de criar um ambiente educacional que valorize o diálogo, o respeito mútuo aos sujeitos que dela faz parte, bem como a solidariedade. Assim, para o autor supracitado, os alunos dentro da escola, não podem viver uma relação de opressão, mas precisam expressar em seus comportamentos desempenhos favoráveis à sua formação pessoal e profissional, impedindo a ascensão do bullying.

Partindo dessa perspectiva tal violência vem promovendo no campo da discussão um fenômeno que afeta diretamente a relação humana, onde crianças, jovens e adultos são expostos as agressões psicológicas, principalmente quando se observa o campo educacional. Entretanto, podemos perceber que estamos em pleno século XXI, e essa característica é impactante e tem gerado comportamentos agressivos, assim como intencionais que diariamente são repetidos em diversos momentos dentro da instituição de ensino. Ademais, no próximo tópico abordaremos a discussão sobre o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem no combate ao a esta violência com a finalidade de discorrer sobre a temática para melhor compreender no contexto do olhar docente no ambiente de sala de aula.

3.2 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO COMBATE AO BULLYING

A pesquisa foi realizada com a participação de 8 sujeitos, totalizando 8 questionários coletados. A análise dos dados concentrou-se em questões específicas relacionadas à temática do estudo.

O bullying escolar é reconhecido como um problema sério que prejudica o ambiente de aprendizagem, afetando diretamente o desenvolvimento dos alunos. Isso é reforçado pelos resultados do questionário aplicado, que indicaram que 100% dos professores concordam que o bullying tem um impacto negativo no processo educativo, gerando traumas e insegurança. Como destacado por Fante (2012), o bullying é "um subconjunto de comportamentos agressivos, caracterizado por sua natureza repetitiva e pelo desequilíbrio de poder" (p. 98). Esses comportamentos intimidadores não apenas prejudicam emocionalmente e psicologicamente as vítimas, mas também comprometem o ambiente escolar, criando uma atmosfera tóxica.

Tabela 1 – Você acredita que o Bullying afeta negativamente o ambiente de aprendizagem?

Sim	Não
100,0%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

A segunda pergunta revelou que 87,5% dos respondentes afirmaram que os alunos vítimas de bullying apresentaram queda no desempenho acadêmico, enquanto apenas 12,5% discordaram. Esse resultado indica que a maioria reconhece que às vítimas que sofrem dessa prática tem um impacto negativo na aprendizagem, o que pode prejudicar as chances de sucesso escolar das vítimas. Estudos corroboram essa percepção, apontando que o bullying acarreta sofrimento psíquico, diminuição da autoestima, isolamento, prejuízos no aprendizado e no desempenho acadêmico (Giuliano, 2020). Diante disso, é fundamental que a escola esteja atenta aos sinais de bullying, especialmente nas salas de aula, e que ofereça apoio adequado às vítimas. Essa atenção não apenas melhora o ambiente escolar, mas também contribui para a recuperação do desempenho acadêmico dos alunos afetados.

Tabela 2 – Você já observou uma queda no desempenho acadêmico de alunos que foram vítimas de bullying?

Sim	Não
87,5%	12,5%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Observou-se na tabela abaixo que 100% dos professores já precisaram intervir em situações de bullying na sala de aula. O professor, como mediador, desempenha um papel crucial na prevenção e identificação do bullying, sendo fundamental para garantir um ambiente saudável e acolhedor para

todos os alunos. Portanto, destaca-se a necessidade de atenção a esse fenômeno, é essencial que as escolas promovam capacitações e recursos que auxiliem os educadores nesse desafio.

Tabela 3 – Você já teve que intervir em situações de bullying que afetaram diretamente o clima da aula?

Sim	Não
87,5%	12,5%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

De acordo com a pergunta da tabela 4, observou-se que 62,5% dos professores não recebem suporte das escolas para lidar com os casos do bullying, compreende-se que essa falta desse suporte pode dificultar a identificação e a resolução desse problema, contribuindo para o aumento dessas práticas. Entretanto, 37,5% dos professores afirmaram receber suporte nas escolas. Isso ressalta a importância da qualificação docente, bem como da implementação de práticas educativas e estratégias de prevenção e intervenção, para que todos estejam preparados para identificar e lidar com casos de bullying.

Tabela 4 – Você tem recebido suporte adequado da escola para lidar com casos de bullying?

Sim	Não
37,5%	62,5%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Observou-se na tabela abaixo que 75% dos respondentes observaram um aumento nas ausências escolares devido ao bullying, enquanto 25% discordaram. Nota-se que esses dados são preocupantes, pois mostram como essa situação tem um impacto significativo, interferindo na frequência dos alunos e, conseqüentemente, em seu aprendizado e desenvolvimento

Tabela 5 – Você já observou um aumento nas ausências escolares devido ao bullying?

Sim	Não
75.0%	25.0%

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Em suma, os resultados desta pesquisa corroboram que o bullying constitui um problema grave nas instituições de ensino, evidenciado pelo fato de que 100% dos participantes reconhecem seus efeitos prejudiciais sobre o ambiente de aprendizagem. Essa constatação ressalta a relevância de abordar a temática desde o início do ano letivo, em vez de esperar que ocorram incidentes para tomar medidas.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que as escolas implementem políticas preventivas eficazes e ofereçam suporte adequado aos docentes. Essas ações são essenciais para a promoção de um

ambiente escolar seguro e acolhedor, no qual todos os estudantes possam desenvolver plenamente suas capacidades acadêmicas, emocionais e sociais.

4 CONCLUSÃO

O bullying escolar é um fenômeno multifacetado e de alto impacto, cujas consequências extrapolam as vítimas diretas, afetando o ambiente escolar como um todo. Os dados coletados demonstram que a maioria dos professores reconhece a seriedade dessa questão e sua influência negativa no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, observa-se que práticas de bullying muitas vezes têm raízes no ambiente familiar, sendo trazidas para o contexto escolar, onde frequentemente não recebem a devida atenção preventiva e educativa.

Diante disso, torna-se essencial que as escolas assumam um papel ativo, implementando estratégias pedagógicas que promovam relações saudáveis e comportamentos construtivos entre os alunos. A ação do corpo docente deve ser integrada a uma abordagem sistêmica que envolva famílias e demais agentes sociais na luta contra o bullying. Essa colaboração é indispensável para a construção de um espaço educacional onde o respeito mútuo e a empatia sejam valores fundamentais.

Para além disso, é necessário abrir caminhos para pesquisas futuras que explorem estratégias inovadoras de prevenção e intervenção, bem como o impacto de políticas escolares inclusivas e participativas. A continuidade dos estudos sobre as raízes culturais e sociais do bullying e sobre métodos de capacitação docente pode contribuir para o enfrentamento desse desafio. Apenas com esforços conjuntos e constantes será possível consolidar um ambiente escolar mais seguro, equitativo e propício ao desenvolvimento pleno de todas as crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. PeNSE 2009. IBGE, 2009.

BRASIL. Lei nº 14.811, de 2024. Altera o Código Penal e outras disposições legais, instituindo o crime de intimidação sistemática (Bullying). Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 nov. 2024.

CHALITA, G. B. I. Pedagogia da Amizade -Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Editora Gente, 2008.

FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 7. ed. Campinas: Verus, 2012.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: como prevenir violência e educar para a paz. São Paulo: Editora Verus, 2018.

FELIZARDO, A. R. Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. Curitiba: Editora Inter saberes, 2017.

FERNANDES, Grazielli; YUNES, Maria Angela Mattar; TASCETTO, Leonidas Roberto. Bullying no ambiente escolar: o papel do professor e da escola como promotores de resiliência- Revista sociais & humanas - vol. 30 / nº 3 – 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.

JOHNSON, R. B., & Onwuegbuzie, A. J. (2004). Mixed methods research: A research paradigm whose time has come. *Educational Researcher*, 33(7), 14-26.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed., Editora Atlas. 2003.

MASCARENHAS, S. A. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência e Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

MONTEIRO, L. O que todos precisam saber sobre o Bullying. *Jornal Jovem*, nº 11, setembro de 2008. Disponível em: <http://www.jornaljovem.com.br/edição11/convidado03.php>.> Acesso em: 02 de março de 2024, às 18:00 h.

NETO, A. A.L. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal do pediatra. JPediatr*(Rio J). 2005;81(5 Supl):S164-S172.

GIULIATO, Mauro Volney. Bullying nas escolas e suas consequências. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 84- 102. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/bullying-nas-escolas>

OLIVEIRA, Willer. Carlos. de. O papel do Professor diante do Bullying na sala de aula. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 297- 317, jul./dez. 2018.

PEREIRA, S. M. de S. Bullying e suas implicações no ambiente escolar. São Paulo: Paulus, 2009.

SANTOS, J. Deficiência e Competências. Rio de Janeiro: ArtMed. 2017